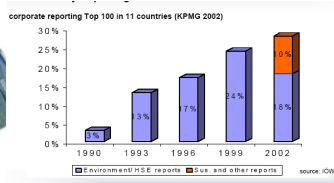


Avaliação e Comunicação do Desempenho da Sustentabilidade

Tomás Ramos*, Sandra Caeiro



Sandra Caeiro, 2016

* - Professor na FCT/UNL₁



Índice

1. Avaliação de Desempenho Ambiental (ADA)
2. ADA e a Normas ISO 14031
3. Comunicação ambiental e da sustentabilidade



Sandra Caeiro, 2016

2

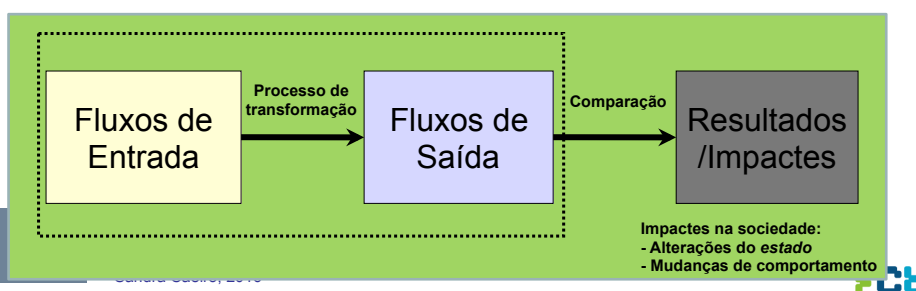


ADA

O objetivo fundamental que suporta a monitorização do estado do ambiente é a melhoria da qualidade das decisões em gestão ambiental

São necessárias relações mais estreitas entre os resultados da monitorização ambiental e as respostas dos decisores e gestores

Relacionado com a gestão e avaliação do desempenho das organizações estão associadas três componentes: modelo *input-output-outcome/impact*



ADA

A expressão desempenho ambiental é frequentemente utilizada em diferentes áreas do domínio ambiental, e conseqüentemente com diferentes significados.

A expressão é normalmente utilizada no sentido de inferir sobre a *evolução e/ou progresso ambiental* ou sobre a *eficiência e/ou o cumprimento de um ou mais aspetos ambientais*.

O conceito de desempenho ambiental pode ser associado a diferentes unidades espaciais de análise, administrativas, geográficas e analíticas



peço que ao utilizar-se esta expressão poderão estar a ser focados, por exemplo:

continentes, países, regiões, autarquias, *organizações* públicas e privadas, governos, habitações ou até mesmo indivíduos considerados isoladamente ou unidades espaciais construídas artificialmente para fins estatísticos ou outros...



Sandra Caeiro, 2016

4



ADA

A ADA integra muitas vezes o desempenho social, ainda que em muitas situações sejam tratados separadamente.

A avaliação do desempenho ambiental tende a evoluir inevitavelmente para um modelo mais abrangente: a **avaliação de desempenho da sustentabilidade**, integrando assim os aspetos ambientais, sociais e económicos.

A generalização da ADA das atividades económicas está a ter implicações profundas a muitos níveis da sociedade, designadamente:

- atividades empresariais,
- instituições financeiras,
- consumidores,
- comunidades locais,
- organizações não governamentais
- departamentos governamentais.



Sandra Caeiro, 2016

5



ADA

Directamente associado ao desempenho ambiental está a necessidade de criar uma plataforma de trabalho comum:

- (i) entre organizações de um mesmo grupo económico
- (ii) entre organizações de um mesmo sector de actividade.

Na prática este facto traduz-se em tentar criar metodologias que possibilitem a **comparação objectiva e verificável intra e inter-organizações dos resultados do desempenho**, por exemplo na área dos indicadores de desempenho.



Desta forma será possível efectuar a avaliação dos líderes de mercado em termos de desempenho ambiental de forma mais credível e contínua:

benchmarking ambiental – na designação anglo-saxónica.



Sandra Caeiro, 2016

6



ADA e Norma ISO 14031

A **Avaliação de Desempenho Ambiental (ADA)** de organizações apesar de já ser, em parte, afluída através de outros instrumentos de política de ambiente (e.g. AIA; AAE; AA; SGA; ACV)



só com o surgimento da norma **ISO 14031:1999** (atualmente atualizada em 2013) é que se concretizou o papel autónomo deste instrumento.

O conteúdo principal assenta na apresentação de um **modelo concetual para a ADA** e de diretrizes metodológicas associadas à conceção e implementação de uma ADA a uma determinada organização;

A norma foca os principais procedimentos e técnicas para levar a cabo uma ADA, não procurando estabelecer padrões de desempenho ambiental.



Sandra Caeiro, 2016

7
FCT

ADA e Norma ISO 14031

Definição de “desempenho ambiental”:

Norma **ISO 14001:2004** define-se desempenho ambiental como “os resultados **mensuráveis do SGA**, relacionados com o controle dos aspectos ambientais de uma organização, baseado na sua política, objectivos e metas”;

Recentemente foi criada a Norma **ISO 14005:2010** sobre linhas guia de implementação de SGA que inclui o uso de avaliação do desempenho ambiental.

Norma **ISO 14031:2013**: “os resultados da gestão dos aspetos ambientais de uma organização”;

Observa-se claramente uma distinção fundamental baseada na **abrangência do conceito**, uma vez que na definição da ISO 14031 não se limita aos resultados provenientes de um SGA implementado, mas sim à gestão ambiental de uma organização, tenha ou não um SGA formal, outro outros instrumentos.

O **modelo conceptual proposto na ISO 14031** para avaliar o desempenho ambiental é apenas um dos vários modelos desenvolvidos e disponíveis.



Sandra Caeiro, 2016

8
FCT

ADA e Norma ISO 14031

Na norma ISO 14031 a ADA é apresentada como um processo interno de gestão e uma ferramenta concebida para fornecer aos gestores informação fiável e verificável, numa base contínua, de forma a determinar se o desempenho ambiental de uma organização está a cumprir os critérios estabelecidos pela gestão;

×Uma **organização com SGA** deve avaliar o desempenho ambiental relativamente à política ambiental, objetivos, metas e outros critérios de desempenho;

×Uma **organização sem SGA** pode utilizar a ADA para identificar os aspetos ambientais relevantes, estabelecendo critérios e avaliando o respetivo desempenho ambiental;



Sandra Caeiro, 2016

9



ADA e Norma ISO 14031

O instrumento ADA visa, no essencial, a avaliação contínua do desempenho da componente ambiental de uma determinada organização;

Este instrumento procura facilitar as decisões dos gestores quanto ao desempenho ambiental da organização através de:

1. seleção de indicadores
2. recolha e análise de dados
3. confrontando a informação com os critérios de desempenho ambiental preestabelecidos
4. relato e comunicação dos resultados
5. revisão periódica e melhoria de todo este processo

A norma ISO 14031 não contempla a certificação do desempenho ambiental estabelecido.



Sandra Caeiro, 2016

10



ADA e Norma ISO 14031

Seguindo a norma ISO 14031 a ADA integra 3 fases principais:

(A) PLANEAR: planeamento da avaliação de desempenho ambiental

Esta fase engloba a selecção dos indicadores para avaliação do desempenho ambiental que inclui a determinação dos seguintes itens:

- ✓ aspectos ambientais relevantes sob o controle da organização;
- ✓ critérios de desempenho ambiental;
- ✓ as perspectivas das partes interessadas.

(B) EXECUTAR: Utilização dos dados originais e da informação

Esta fase integra quatro passos fundamentais:

- ✓ recolha de dados originais;
- ✓ análise e conversão de dados;
- ✓ avaliação da informação;
- ✓ relato e comunicação.



Sandra Caeiro, 2016

11



ADA e Norma ISO 14031

(C) VERIFICAR E ACTUAR: Revisão e melhoria do desempenho ambiental

Os resultados da ADA deverão ser **continuamente revistos e analisados periodicamente**, de forma a detetar situações que necessitem e/ou possam ser melhoradas;

Esta operação contribuirá para que os gestores da organização possam empreender ações com vista a **melhorar o desempenho ambiental das atividades de gestão e operação** inerentes à organização, podendo assim resultar em melhorias do estado do ambiente;

A norma explicita alguns dos tópicos essenciais a ter em conta num **processo de revisão e melhoria do desempenho ambiental**.



Sandra Caeiro, 2016

12



ADA e Norma ISO 14031

Ciclo de Deming
(melhoria
continua)...

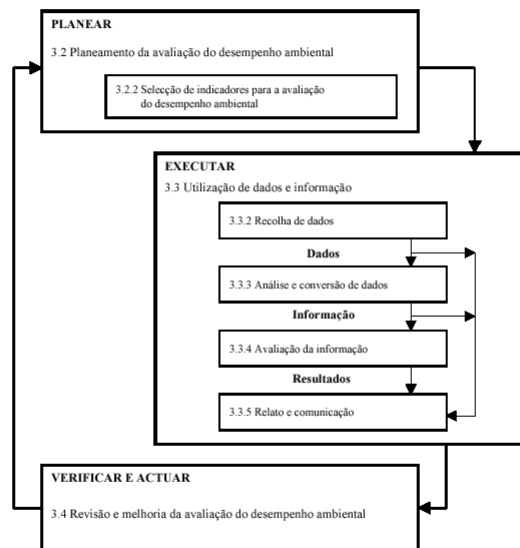


Figura 1: Avaliação do desempenho ambiental

13



ADA e Norma ISO 14031

Para avaliar o desempenho, as medidas de desempenho são comparadas com metas preestabelecidas, permitindo inferir sobre o desempenho da organização em relação ao aspeto medido, ou ainda através de através da comparação com valores históricos da organização, a comparação com subunidades da organização ou com organizações externas.

A informação obtida com a ADA deverá desencadear :

- ✚ respostas
- ✚ decisões
- ✚ orientações e melhorias
- ✚ ou outro qualquer uso relevante

No âmbito da ADA deverão ser equacionadas as expectativas, os anseios e as preocupações dos diferentes agentes interessados ou partes interessadas (*stakeholders*), em face da atividade desenvolvida pela organização.



É fundamental o envolvimento de todos os agentes interessados

Sandra Caeiro, 2016

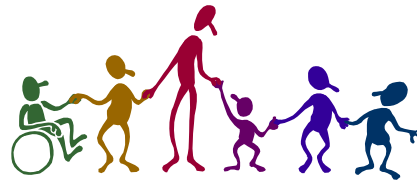
14



ADA e Norma ISO 14031

Assim, os resultados do desempenho devem ser comunicados, **internamente e externamente**, às diferentes partes interessadas, nomeadamente:

- empregados
- acionistas
- clientes
- fornecedores
- seguradoras
- banca
- entidades governamentais
- organizações não governamentais
- público em geral



Sandra Caeiro, 2016

15



ADA e Norma ISO 14031

Efetuada os devidos ajustes, uma organização pode **aproveitar a mesma informação ambiental**, para diferentes instrumentos utilizadas na gestão ambiental (monitorização associada a um processo de pós-avaliação em AIA; AA; ACV; ADA);

Em particular, em relação à **ADA e às AA**, as diferenças principais assentam essencialmente no facto da **ADA ser um processo contínuo de recolha e avaliação de dados do sistema em relação a determinados objetivos e metas, aferindo as tendências temporais do desempenho ambiental**;



Sandra Caeiro, 2016

16



ADA e Norma ISO 14031

A ADA é um processo que além de medir continuamente, comunica os resultados do desempenho ambiental (ainda que a componente de **comunicação ambiental** seja tratada na norma de forma incipiente) interna e externamente à organização;

A **auditoria** é uma verificação, num dado ponto no tempo, se o sistema está a funcionar adequadamente em relação a determinados **critérios preestabelecidos**, focando essencialmente a componente operacional da organização.



Sandra Caeiro, 2016

17



ADA e Norma ISO 14031

A ADA é aplicável a qualquer tipo de organização, independentemente da dimensão, da estrutura organizacional, da atividade económica, do país ou local de implantação.

A curto ou médio prazo a maioria das atividades económicas **procurarão avaliar o seu desempenho ambiental**:

- * por pressão dos agentes interessados,
- * por questões de competitividade e conjuntura internacional das organizações congéneres,
- * por via de regulamentação legal,
- * por força da política ambiental da organização.

Existe cada vez mais a necessidade de **integrar a ADA com a avaliação do desempenho global de uma organização**, nomeadamente o desempenho económico e social, no pressuposto que é necessário conhecer o desempenho no seu todo.



Sandra Caeiro, 2016

18



ADA e Norma ISO 14031

Contrariamente à avaliação de desempenho financeiro, a ADA é um processo de descoberta contínua, e não um processo rotineiro de aplicação de normas e procedimentos;

O processo de desempenho é muito mais um processo de educação mútua e de construção partilhada de diferentes visões;

Os resultados do desempenho financeiro quando tornados públicos tem implicações e reações imediatas, nomeadamente ao nível do mercado de valores.

Contrariamente, os resultados do desempenho ambiental têm reações menos formais e mais diluídas, mesmo em situações de fraco desempenho ambiental.



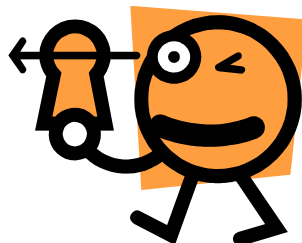
Sandra Caeiro, 2016

19



ADA e Norma ISO 14031

Como medir então o Desempenho Ambiental.....



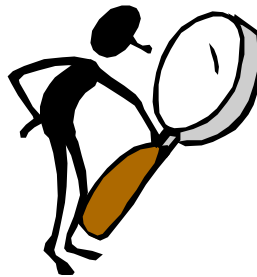
Sandra Caeiro, 2016

20



ADA e Norma ISO 14031

Os **indicadores** constituem uma das técnicas essenciais associadas à medição do desempenho ambiental de uma organização, não só como instrumentos isolados, mas também integrados na aplicação de determinado modelo de desempenho



Sandra Caeiro, 2016

21



ADA e Norma ISO 14031

A possibilidade de efetuar comparações inter-organizações pressupõe um conjunto de **normalizações** ao nível das técnicas utilizadas, nomeadamente os indicadores utilizados e as escalas espaço-tempo consideradas

A normalização dos indicadores de desempenho para efeitos de comparabilidade pode ser efetuada de diferentes formas:

- Metas preestabelecidas (e.g. estipuladas por decisores políticos ou gestores);
- Valores históricos;
- Valores de referência de outras entidades (e.g. país; organização);
- Limites estabelecidos em legislação ou normas técnicas aplicáveis;
- Comparações de padrões de distribuição espacial e/ou temporal entre diferentes entidade (e.g. organizações; regiões).

Exemplos: unidades funcionais: unidades normalizadas de produção para um determinado sector industrial; Matéria-prima; Volume de negócio (turnover); Empregados; Valor acrescentado; Lucro.



Sandra Caeiro, 2016

22



ADA e Norma ISO 14031

No âmbito empresarial, e de acordo com Young e Welford (1998), existem quatro métodos possíveis para medir o desempenho ambiental (não só por indicadores):

- **Modelos conceptuais para selecionar indicadores** – são selecionados indicadores, de acordo com um modelo conceptual;
- **Diferentes tipos de indicadores** – são selecionados diferentes tipos de indicadores, isto é, medidas físicas de volume e massa, medidas de eficiência, medidas para os clientes, entre outras;
- **Modelos conceptuais para medir o desempenho** – modelos conceptuais para medir o desempenho que já contêm diferentes tipos de indicadores;
- **Modelos matemáticos para medir o desempenho** – estes métodos poderão ser muito difíceis de implementar pelos órgãos de gestão e os resultados podem ser complicados de relatar.



Sandra Caeiro, 2016

23



ADA e Norma ISO 14031

A norma assume três categorias de Indicadores de Desempenho Ambiental (IDA):

(I) Indicadores de Desempenho de Gestão (IDG)

Estes indicadores deverão possibilitar uma avaliação dos esforços, decisões e ações efetuadas pela gestão, ao nível dos processos de planeamento, administrativos e de decisão, para melhorar o desempenho ambiental da organização.

Os IDG incluem as seguintes subcategorias:

- implementação de políticas e programas;
- conformidade;
- desempenho financeiro;
- relações com a comunidade.



Sandra Caeiro, 2016

24



ADA e Norma ISO 14031

(I) Indicadores de Desempenho de Gestão (IDG)

(II.1) implementação de políticas e programas

Nº de objectivos e metas alcançados

Nº de funcionários com requisitos ambientais na descrição das suas tarefas

Nº de programas ambientais implementados

Nº de empregados formados vs nº necessitando de formação

(II.2) Conformidade

Grau de cumprimento da legislação

Tempo de resposta para incidentes ambientais

Nº de auditorias realizadas vs planeadas

Grau de conformidade dos fornecedores de serviços com as especificações ambientais definidas



Sandra Caeiro, 2016

25



ADA e Norma ISO 14031

(I) Indicadores de Desempenho de Gestão (IDG)

(II.3) Desempenho financeiro

Custos (operacionais e de investimento) associados com os aspectos ambientais

Retorno do investimento em projetos de melhoria ambiental

Poupanças alcançadas através de reduções na utilização de recursos, prevenção da poluição ou reciclagem

Fundos aplicados em R&D de projetos ambientais

(II.4) Relações com a comunidade

Nº de instalações com relatórios ambientais

Nº de relatórios de imprensa elaborados

Nº de programas de educação ou materiais fornecidos à comunidade

Nº de acções de remediação ou reciclagem locais apoiadas ou realizadas pela empresa



Sandra Caeiro, 2016

26



ADA e Norma ISO 14031

(II) Indicadores de Desempenho Operacional (IDO)

Estes indicadores deverão permitir avaliar o desempenho ambiental das actividades operacionais da organização (instalações físicas, equipamento).

Os IDO incluem as seguintes subcategorias:

- Fluxos de entrada: materiais, energia e serviços;
- abastecimento/fornecedores;
- concepção, instalação, operação e manutenção das infra-estruturas e equipamentos (incluindo eventos de emergência e operações fora da rotina): e.g.
 - Nº de horas de manutenção preventiva do equipamento
 - Área total ocupada pelas instalações
 - Nº de peças de equipamento com partes desenhadas para o desmantelamento, reciclagem e reutilização
- fluxos de saída: produtos (produtos principais, subprodutos, materiais reciclados e reutilizados); serviços; resíduos; emissões;
- fornecimento/entrega dos produtos/serviços: e.g.
 - Consumo médio de combustível da frota de veículos
 - Nº de entregas por modo de transporte por dia
 - Nº de viagens de negócios realizadas



Sandra Caeiro, 2016

27



ADA e Norma ISO 14031

(III) Indicadores de Estado do Ambiente (IEA)

Visam fornecer informação sobre o **estado do ambiente local, regional, nacional ou global, não constituindo contudo uma medida do impacto no ambiente**. São indicadores que reflectem as condições de qualidade ambiental na **área envolvente à organização**.

Segundo a norma, a determinação destes indicadores é, normalmente, uma competência das instituições governamentais com competências na área do ambiente, organizações não governamentais e instituições de investigação;

Contudo, tal não invalida o **desenvolvimento deste tipo de indicadores pela própria organização**, quando se afigure necessário.



Sandra Caeiro, 2016

28



ADA e Norma ISO 14031



Legenda

Fluxos de informação

Fluxos de entrada e saída relacionados com as operações da organização

Fluxos de decisão



Figura 2: Inter-relações da gestão e operações da organização com o estado do ambiente

29



ADA e Norma ISO 14031



Figura 3: Operações de uma organização (esquema geral)



Sandra Caeiro, 2016

30



ADA e Norma ISO 14031

✓ **A terminologia utilizada** pela norma ISO 14031 é genericamente distinta da maioria da terminologia utilizada na área de indicadores ambientais desenvolvida ao longo das últimas três décadas do século XX e apresenta diversas limitações;

✓ Deverá existir especial cuidado na utilização destes conceitos, para evitar situações dúbias. **Por exemplo o conceito de índice ambiental é designado na norma por weighted;**



Sandra Caeiro, 2016

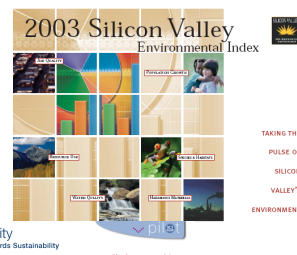
31



Norma ISO 14032

A norma ISO 14032:1999 apresentava exemplos de organizações com ADA e os indicadores utilizados. Desde 2009 esta ISO foi retirada.

- Alemanha
- Dinamarca
- Malásia
- Japão
- Argentina
- República checa
- Noruega
- Suécia
- UK
- USA



ISI The Vital Ingredient : Sustainability
Our Progress Towards Sustainability
Introduction

TAKING THE
PULSE OF
SILICON
VALLEY'S
ENVIRONMENT

Intro ■
Welcome ■
Our Approach ■
Our Current Performance ■
Our Past Performance ■

We believe it is essential for a dynamic company such as ours to understand and appreciate the interaction between economic viability, environmental stewardship, and social responsibility.



Sandra Caeiro, 2016

32



Norma ISO 20121

A recente norma ISO 20121:2012 define a especificação para um **sistema de gestão da sustentabilidade para certificação de gestão de eventos**, com vista à melhoria do desempenho ambiental da organização.

Os eventos causam impacto sobre o ambiente e a economia em vários níveis, incluindo consumo de água, produção de resíduos sólidos e consumo de energia, efeitos sobre a biodiversidade, taxa de emprego e seleção de fornecedores.

O sistema de gestão da sustentabilidade ISO 20121 ajuda a organização a estabelecer e alcançar metas realistas, bem como executar as políticas e procedimentos de aplicação de boas práticas.

A norma pode ser aplicada para todas as ocasiões, desde uma mostra de artesanato local a um grande evento, sendo aplicável aos proprietários de eventos, organizadores e fornecedores.



Sandra Caeiro, 2016

33



Comunicação da Sustentabilidade

× Muita da prática associada à ADA tem ocorrido como uma parte de um processo de relatar a informação ambiental para os agentes interessados externos;

× Muitos dos factores que despoletaram a medição do desempenho ambiental nas empresas estão associados a compromissos iniciais de relatar a informação ambiental

× A ADA não é um fim em si mesmo, mas uma forma de permitir relatar a informação ambiental, nomeadamente através de **Relatórios Ambientais (RA)** ou de **sustentabilidade (RS)**;

× A importância deste domínio está bem patente nos valores obtidos por Rikhardsson (1999), estimando que estão a ser **publicados à escala mundial entre 7 000 a 10 000 RA.**



Sandra Caeiro, 2016

34



Comunicação da Sustentabilidade

× As razões teóricas que podem levar uma organização a produzir um relatório sobre o desempenho ambiental podem ser múltiplas:

- × **imagem e marketing ambiental;**
- × **pressões dos agentes externos;**
- × **vantagens competitivas;**
- × **obrigações legais.**

× No entanto, do ponto de vista prático, as razões principais que têm levado a maioria das empresas a divulgarem voluntariamente informação ambiental, assentam em:

- × **motivações publicitárias, muitas vezes associadas às pressões ambientais exercidas pelas comunidades locais.**
- × **efeitos de competitividade.**



Sandra Caeiro, 2016

35



Comunicação da Sustentabilidade

Conteúdo dos relatórios ambientais e de sustentabilidade

• Na maioria dos relatórios existem secções prévias com a declaração formal, a política ambiental e a estrutura organizacional do departamento ambiental da empresa;

• Focam, também, grande diversidade de domínios ambientais, dando especial destaque a determinados aspetos ambientais associados ao tipo de indústria em causa, surgindo frequentemente nos relatórios analisados os tópicos relacionados com despesas, multas e infrações ambientais;

• Temas prioritários e mediáticos começam a ter um peso diferenciado;

• O conteúdo dos relatórios reflete a influência direta da experiência dos relatórios publicados por diferentes organizações, não seguindo, muitas vezes, diretrizes técnico-científicas.



Sandra Caeiro, 2016

36



Comunicação da Sustentabilidade

× As **utilizações inadequadas no passado**, por parte de algumas empresas, vieram afetar negativamente a reputação da informação ambiental relatada;

× **Instrumentos legais ou regulamentos como o EMAS vieram reduzir os custos da informação** para as partes interessadas, descorando contudo a qualidade da informação; a qualidade nem sempre é satisfatória;

× A comunicação ambiental é um elemento chave para as organizações que pretendam aderir ao sistema EMAS, podendo a comunicação ambiental voluntária constituir uma vantagem, quer em relação ao cumprimento de normas, quer em detetar antecipadamente problemas ou ineficiências na organização;



Sandra Caeiro, 2016

37



Comunicação da Sustentabilidade

× **É fundamental que a informação ambiental que é divulgada não seja**

- × um sinónimo de manipulação indesejável de informação
- × um tratado de elevada complexidade técnica
- × uma brochura ambiental incipiente;

× **A informação ambiental a ser divulgada em relatórios que traduzem o desempenho da organização deve aliar características de:**

- × rigor
- × transparência
- × fiabilidade;
- × simplicidade
- × comparabilidade/verificabilidade
- × compreensibilidade
- × utilidade

recorrendo no conjunto a arranjos apelativos.



Sandra Caeiro, 2016

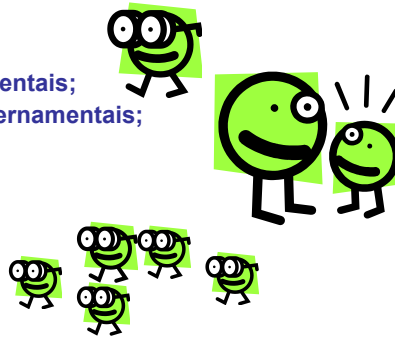
38



Comunicação da Sustentabilidade

Os principais destinatários dos RA:

- ▶ empregados;
- ▶ clientes;
- ▶ autoridades governamentais;
- ▶ organizações não governamentais;
- ▶ comunidades locais;
- ▶ público em geral;
- ▶ comunicação social;
- ▶ Instituições de ensino;



Sandra Caeiro, 2016

39



Comunicação da Sustentabilidade

× Muitas autores têm trabalhado sobre a elaboração de diretrizes no âmbito da comunicação e relato do desempenho ambiental e/ou da sustentabilidade;

× O conteúdo e formato das diretrizes refletem as motivações dos seus autores; por exemplo as diretrizes apresentadas por **GRI** escritas por interesses não exclusivamente empresariais revelam um maior aprofundamento da matéria;



Surgiu em 1997 a **Global Reporting Initiative (GRI)** <http://www.globalreporting.org/>



Sustainability Reporting Guidelines
(disponíveis em documentos complementares)



Sandra Caeiro, 2016

40



Comunicação da Sustentabilidade

× Um dos primeiros requisitos que deve condicionar o **tipo e formato** da informação é :

× **destinatários finais ou público-alvo**

× O conteúdo de um relatório ambiental **não pode refletir todos os aspetos ambientais significativos**, pelo que a seleção de assuntos deve refletir o tipo de público-alvo;

× Assim, uma **omissão de determinados aspetos ambientais** não significa necessariamente que uma organização é ambientalmente irresponsável.



Sandra Caeiro, 2016

41



Comunicação da Sustentabilidade

× Em Março de 1999 as diretrizes GRI foram apresentadas numa versão preliminar para discussão pública e teste por parte de algumas empresas voluntária;

× Versão em língua portuguesa mais atual (versão **G4 – 2013**, Princípios para relato e conteúdos padrão (parte 1) e manual de implementação, parte 2) **disponível neste tópico em informações complementares**

× No âmbito do GRI estão a ser produzidas diretrizes suplementares por setor de atividades, exemplo:

- Automotive
- Financial Services
- Mining and Metals
- Public Agency
- Tour Operators
- Telecommunications
- Apparel and Footwear
- Logistics and Transportation



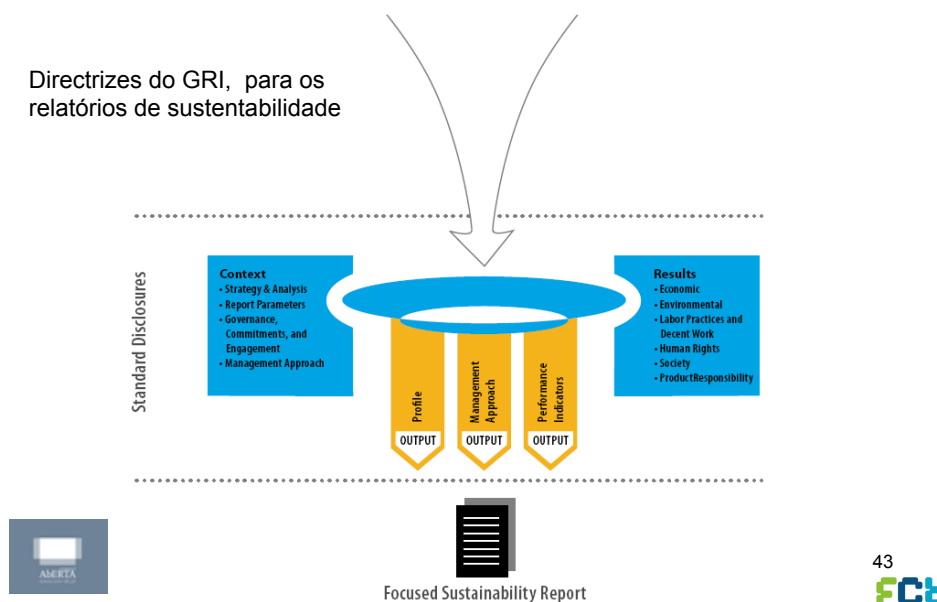
Sandra Caeiro, 2016

42



Comunicação da Sustentabilidade

Directrizes do GRI, para os relatórios de sustentabilidade



Comunicação da Sustentabilidade

Diretrizes GRI

- × **Estratégia e análise:** descrição da estratégia de sustentabilidade incluindo declaração do CEO.
- × **Perfil da organização:** estrutura e operações
- × **Âmbito do Relatório:** perfil do relatório; fronteiras; estrutura; validação da informação
- × **Estrutura de governação e sistemas de gestão:** descrição da estrutura, políticas e sistemas de gestão da organização, incluindo a participação das partes interessadas e ética e integridade
- × **Indicadores de desempenho:** medições do impacto da organização – desempenho integrado, económico, social e ambiental. -

Consulte a título de exemplo os indicadores de desempenho da Empresa Brisa, de acordo com o GRI.



Sandra Caeiro, 2016



Comunicação da Sustentabilidade

✘ Um dos objetivos assumidos no âmbito da iniciativa GRI é procurar que os relatórios de desenvolvimento sustentável atinjam um nível de aceitação e execução semelhantes aos relatórios financeiros atualmente produzidos no seio das empresas;

✘No âmbito deste trabalho é sublinhada a necessidade de se proceder a **uma verificação e revisão independente dos relatórios, incluindo o recurso a especialistas externos;** no entanto, refere-se ainda que não existe uma metodologia consensual para este procedimento;

✘Existiu (já não aplicável para a versão G4) disponível uma **classificação para os relatórios de sustentabilidade de acordo com as diretrizes do GRI G3, onde existem níveis de aplicação que variam do C (pior) para a A+ (melhor cumprimento).**



Sandra Caeiro, 2016

45



Os relatórios que visam a classificação em nível C, C+, B, B+, A ou A+ deverão conter cada um dos critérios apresentados na coluna referente ao nível escolhido.

| Relatório | C | C+ | B | B+ | A | A+ |
|---|---|--------------------------------|---|--------------------------------|---|--------------------------------|
| <p>Níveis de aplicação</p> <p>Perfil da G3</p> | <p>Responder aos Itens:</p> <p>1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15.</p> | | <p>Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais:</p> <p>1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17.</p> | | <p>O mesmo exigido para o nível B</p> | |
| <p>Conteúdo do Relatório</p> <p>Informações sobre a Forma de Gestão da G3</p> | <p>Não exigido</p> | <p>Com Verificação Externa</p> | <p>Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador</p> | <p>Com Verificação Externa</p> | <p>Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador</p> | <p>Com Verificação Externa</p> |
| <p>Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial</p> | <p>Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, económico e ambiental.</p> | | <p>Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: económico, ambiental, dir. humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.</p> | | <p>Responder a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da materialidade de uma das seguintes formas:</p> <p>a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão.</p> | |

*Suplemento Setorial em sua versão final.



Mais informação em Informação complementar – Níveis de aplicação da GRI (já descontinuados)

Sandra Caeiro, 2016

46



Comunicação da Sustentabilidade

× Os Níveis de Aplicação levaram à divulgação de indicadores sobre tópicos sem relevância exclusivamente com o intuito de atender aos critérios, inclusive indicadores sem relevância ao modelo de negócios ou aos impactos na cadeia de valor. O resultado tende a ser uma redução no foco e a divulgação de informações excessivas (quantidade e não qualidade), com relatórios extensos e dados de baixa qualidade. Além disso, os Níveis de Aplicação avaliavam apenas se algum dado era divulgado, sem dar qualquer garantia da qualidade das informações.

× As normas G4 propõe adotar um único conjunto de critérios de conformidade, que incluem a obrigatoriedade de divulgar todas as informações de Perfil, informações sobre Formas de Gestão e indicadores essenciais para todos os tópicos relevantes, além dos indicadores do suplemento setorial (se aplicável) e uma declaração de conformidade da presidência ou órgão superior de governança. Para empresas que estão reportando pela primeira vez, são permitidos dois períodos de publicação do relatório para atender aos critérios.



Sandra Caeiro, 2016

47



Comunicação da Sustentabilidade

× À escala internacional são vários os exemplos de organizações que comunicam internamente e/ou externamente o desempenho ambiental, onde uma percentagem assinalável pertence ao sector industrial;

× Efetivamente, apesar de grande parte dos relatórios ambientais e de sustentabilidade das organizações serem produzidos voluntariamente, em alguns casos começam a ser regulamentados pelos governos;

× Alguns países como a Dinamarca já requerem às empresas, pela via legal, a apresentação de RA anuais, contendo informação qualitativa e quantitativa, conhecidos por Green Accounts, sendo uma parte desses relatórios, disponibilizada publicamente.

• Foi o primeiro país da União Europeia a requerer legalmente a algumas empresas a publicação anual de RA. Esta legislação foi publicada em 1995 pelo Ministério do Ambiente Dinamarquês, tendo tido efeitos práticos a partir de 1996.



Sandra Caeiro, 2016

48



Comunicação da Sustentabilidade

×Niskanen e Nieminen (2001) avaliaram a objectividade de RA, concluindo que nas **empresas amostradas os relatórios não eram objectivos**. Os resultados do trabalho indicam que as empresas relatam **mais eventos ambientais positivos do que negativos**, assumindo estes últimos uma percentagem negligenciável;

×O conteúdo dos RA é muitas vezes associado às componentes económica e social, bem como especificamente a higiene, segurança e/ou qualidade.



Sandra Caeiro, 2016

49



Comunicação da Sustentabilidade

SA 8000 e ISO 26000 Responsabilidade Social e ética Ambiental

As organizações sentem a necessidade de comunicar às diversas partes interessadas as suas práticas de responsabilidade social, traduzindo as suas preocupações sociais, ambientais e económicas na gestão dos seus processos.

Uma das melhores formas de evidenciar externamente as boas práticas de responsabilidade social pode ser atingido através da certificação. Atualmente a norma internacional de referência para a responsabilidade social das organizações é a **SA 8000**, da responsabilidade da SAI (Social Accountability International), tendo como principal enfoque na organização e nos seus colaboradores. Esta norma destina-se a qualquer organização que pretenda, voluntariamente, garantir os mais elevados parâmetros éticos associados aos seus processos de negócio.

A **ISO 26000** é a Norma que também define e ajuda a clarificar o que é a responsabilidade social referindo ações efetivas e as melhores práticas relacionadas. A Norma dirige-se a qualquer organização independentemente do seu tamanho e tipo, mas não dá qualquer sistema de certificação.



Sandra Caeiro, 2016

50



Comunicação da Sustentabilidade

No quadro do desenvolvimento da **ISO 26000**, foi recomendado que cada país ou região criasse uma resposta de acordo com a sua realidade de modo a que as organizações possuam instrumentos localmente adaptados para a definição e implementação da responsabilidade social, mas também para que vejam os seus investimentos neste domínio reconhecidos e valorizados pelas partes interessadas.

Em Portugal foi assim publicada uma Norma relativa à responsabilidade social das empresas - **NP 4469 – 1:2008 - Sistema de gestão da responsabilidade social. Parte 1: Requisitos e linhas de orientação para a sua utilização.**



Sandra Caeiro, 2016

51



Comunicação da Sustentabilidade

A NP 4469 define um sistema de gestão, baseado no ciclo PDCA, que auxilia a organização a criar e manter a sua política e práticas de Responsabilidade Social. Esta norma possibilita estabelecer a diferença entre quem realmente faz Responsabilidade Social e quem faz marketing e relações públicas baseadas em apoio a causas, filantropia ou mecenato. Ainda que estas ações sejam muito importantes, não podem automaticamente ser consideradas Responsabilidade Social, uma vez que o conceito está associado à forma como a organização realiza o seu negócio e aos impactes positivos e negativos que gera.

De acordo com esta norma o conceito de Responsabilidade Social abrange os impactes ambientais, sociais e económicos, incluindo a igualdade de género e no trabalho, a saúde dos clientes, a prosperidade das comunidades de suporte, etc.

Pode consultar o projeto da Norma 4469 (versão draft para discussão pública) (disponível neste tópico).



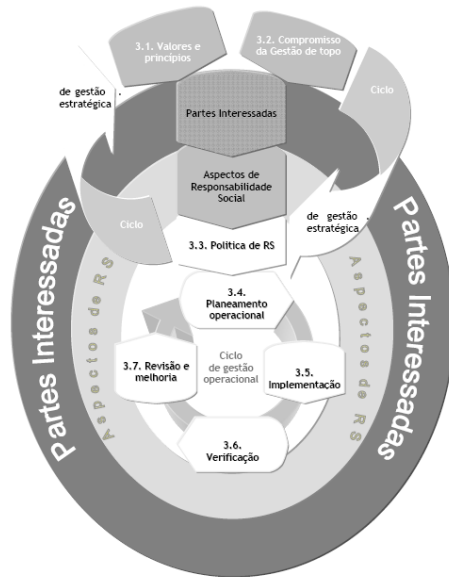
Sandra Caeiro, 2016

52



Comunicação da Sustentabilidade

Sistema de gestão da responsabilidade social de acordo com a NP 4469 – 1:2008 - Sistema de gestão da responsabilidade social.



Sandra Caeiro, 2016



Comunicação da Sustentabilidade

✘ Norma ISO 14063:2006 – Gestão Ambiental: Comunicação Ambiental: Directrizes e exemplos

Esta Norma fornece orientações para uma organização sobre os princípios gerais, políticas, estratégias e actividades internas e externas relacionadas com a comunicação ambiental.

A Norma fornece exemplos e sugestões para uma comunicação eficaz do ambiente. Isso inclui referências existentes a directrizes voluntárias e as abordagens que estão disponíveis para ajudar a melhorar a qualidade dos relatórios ambientais e de comunicar a sustentabilidade da organização.

Aplica-se a organizações com ou sem SGA e não implica um processo de certificação



Sandra Caeiro, 2016

54



Comunicação da Sustentabilidade

A designação dos relatórios que apresentam o desempenho ambiental varia de acordo com os conteúdos, podendo assumir títulos como:

- ✿ “relatório ambiental”;
- ✿ “relatório de sustentabilidade”;
- ✿ “relatório de ambiente e segurança”;
- ✿ “relatório de saúde, segurança e ambiente”;
- ✿ “relatório social e ambiental”;
- ✿ entre outros;

Atualmente, em Portugal uma parte assinalável das grandes empresas elaboram estes relatórios e optam pela designação de relatórios de sustentabilidade, onde a componente ambiental é abordada junto da componente social.



Sandra Caeiro, 2016

55



Comunicação da Sustentabilidade

Exemplos de relatórios em Portugal de organizações
(disponíveis no tópico)



SONAE

Millennium BCP



Cimpor



Porto de Leixões

Exemplos de Relatórios disponíveis no site Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (link disponível neste tópico)

56



Comunicação da Sustentabilidade

Os relatórios de desempenho ambiental podem também ser efectuados a nível da Europa, de um país (e.g. Portugal) ou de uma região.



Os links de acesso para relatórios de estado do Ambiente podem ser consultados neste tópico em informação complementar.

57



Comunicação da Sustentabilidade

Os relatórios de desempenho ambiental podem também ser efectuados a nível da Europa, de um país (e.g. Portugal) ou de uma região (cont.)

A nível local de um concelho, também tem sido prática comum a avaliação do desempenho da sustentabilidade, nomeadamente inserido no âmbito da Agenda XXI local (ver exemplo no município de Oeiras).

Em 2014 saiu uma Norma GRI especificamente com uma lista de indicadores de forma as autarquias reportarem ou avaliarem a sua sustentabilidade em termos dos seus serviços e qualidade de vida (ISO 37120).

58

